



Instituto de Comunicação e Informação  
Científica e Tecnológica em Saúde

# TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE

---

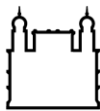
**O *Podcast* como estratégia de divulgação de informações científicas da  
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz)**

**THAMIRIS LUIZA MACHADO DE CARVALHO**

Orientador: Rosinalva Alves de Souza

Cícera Henrique da Silva

**Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2020**



Ministério da Saúde  
FIOCRUZ  
Fundação Oswaldo Cruz



## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE**

**O *Podcast* como estratégia de divulgação de informações científicas da  
Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/Fiocruz)**

**por**

**THAMIRIS LUIZA MACHADO DE CARVALHO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto de Comunicação  
e Informação Científica e Tecnológica em  
Saúde da Fundação Oswaldo Cruz.

**Orientador (es):**

Rosinalva Alves de Souza

Cícera Henrique da Silva

**Rio de Janeiro, 15 de dezembro de 2020**

## RESUMO

Projeto que visa elaborar uma proposta para a disseminação de informações científicas geradas pelos projetos da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp/Fiocruz) com a utilização de podcast utilizando uma forma mais palatável para a sociedade em geral. O trabalho visa o fortalecimento dessa mídia — o podcast— dentro da Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/Ensp) para o projeto da vice-direção de Pesquisa e Inovação, como uma nova ferramenta para a disseminação dos resultados e produtos gerados pelas pesquisas. O objetivo é elaborar uma estratégia de comunicação para a divulgação das informações produzidas no âmbito do projeto *Fortalecimento de Divulgação dos Produtos de Pesquisa da ENSP*, da Escola Nacional de Saúde Pública, como iniciativa piloto. Espera-se, com o desenvolvimento desta estratégia, que tais informações não fiquem apenas no meio científico e acadêmico, mas que possa alcançar um número maior de pessoas interessadas por esses conteúdos e ainda que o trabalho possa servir como base para outros profissionais de comunicação, auxiliando na disseminação de informações científicas por eles apuradas, utilizando por meio de podcast.

**PALAVRAS CHAVE:** divulgação científica; saúde; podcast; jornalismo científico

# SUMÁRIO

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| 1- INTRODUÇÃO.....                 | 04 |
| 2- JUSTIFICATIVA.....              | 06 |
| 3- REFERENCIAL TEÓRICO.....        | 09 |
| 4- OBJETIVOS.....                  | 13 |
| 5- METODOLOGIA.....                | 14 |
| 6- RESULTADOS ESPERADOS.....       | 17 |
| 7- CRONOGRAMA.....                 | 18 |
| 8- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 19 |

## 1.INTRODUÇÃO

Diante da maior crise sanitária do planeta – a pandemia de covid19 - as atenções do mundo se voltaram para todos e quaisquer fluxos de informação que os veículos de comunicação e agências de notícias possam divulgar sobre o coronavírus, especialmente naquela informação embasada e derivada do conhecimento científico.

De fato, diante do atual momento de pandemia que vivemos, as informações científicas produzidas por importantes instituições estão ganhando mais destaques na mídia. Por conta disso, existe uma necessidade de divulgar informações científicas para a sociedade em geral objetivando levar informação de forma esclarecedora que possa contribuir para seu entendimento.

No cenário nacional, a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) ocupa um lugar de destaque dentre as principais instituições de pesquisa do Brasil e do mundo. É neste espaço de produção de conhecimento que se encontra umas das principais unidades de ensino e pesquisa da FIOCRUZ, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), cuja missão é: “gerar e compartilhar conhecimentos e práticas no sentido de promover o direito à saúde e a melhoria das condições de vida da população”. A Escola produz, por meio dos seus departamentos, inúmeras pesquisas que geram produtos que auxiliam na vida das pessoas em geral.

Como exemplo, pode-se citar o projeto *Ação Educativa Integradora das Quebradeiras do Coco Babaçu do Maranhão dirigida à Formação, ao Fortalecimento da Cadeia de Valor e ao Autocuidado da Saúde*, realizada por pesquisadores do Centro de Saúde e Ecologia Humana (Cesteh/Ensp/Fiocruz) que gerou produtos que contribuíram para a melhoria do trabalho das quebradeiras de coco daquela região, como um cordel e infopainel com orientações de exercícios ergonômicos e uma mesa — em patente — para facilitar o trabalho e melhorar a saúde das quebradeiras.

Para a divulgação dos resultados das pesquisas muitos meios de comunicação são utilizados, como a TV, revistas, jornais e internet. Esta última, tem cada vez ganhado mais espaço para a divulgação dos mais variados assuntos, dentre eles as informações científicas, reconhecida como um espaço democrático em que todos podem ser produtores e público de informação. (DANTAS; WENTZEL; QUEIROZ2018).

Um novo formato para a difusão dessas informações por meio da internet é a utilização dos *podcasts*, um novo formato de programas de rádio. E a história da rádio no Brasil se mescla com a ciência, de acordo com Massarani, Moreira e Brito (2009)

Dada a importância da difusão da informação científica, o presente projeto visa elaborar uma estratégia de comunicação para a divulgação das informações produzidas pela ENSP e transmiti-las, de maneira mais palatável, para a sociedade em geral por meio da internet, utilizando podcasts.

Constam deste projeto, além desta introdução, a justificativa para sua execução, os procedimentos metodológicos a serem realizados durante sua vigência, o objetivo geral e o referencial teórico, finalizando com os resultados esperados.

## 2.JUSTIFICATIVA

A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), unidade de ensino e pesquisa vinculada à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), atua na formação de profissionais nas mais diversas áreas voltadas para a saúde. Por meio de suas pesquisas, realizadas em seus diversos departamentos, é considerada uma referência no campo da saúde coletiva, reconhecida nacionalmente e internacionalmente como uma das importantes instituições da área.

Para tornar-se visível para a sociedade conectada, ela está presente nas redes sociais por meio do *Twitter*, com mais de 20 mil seguidores, no *Facebook*, com uma *fanpage* que apresenta mais de 70 mil curtidas, no Instagram, com mais de 13 mil seguidores. Conta também com uma lista de transmissão, com aproximadamente 400 pessoas, no aplicativo *WhatsApp* e o Canal do *Youtube*, com mais de oito mil inscritos. Todas essas redes sociais disseminam as atividades e eventos da escola por meio de imagem ou projetos audiovisuais.

Com uma presença fortalecida nessas redes de comunicação, a Escola, apesar de ter alguns *podcasts* armazenados na plataforma do *Youtube* e até mesmo um canal no aplicativo *SoudCloud* não alimentado, não utiliza essa estratégia como forma de divulgação de pesquisa.

Seguindo a tendência internacional, o Brasil tem utilizado a internet como uma forte aliada para a disseminação da informação científica, já que o número de acessos a esses conteúdos tem aumentando de forma exponencial. (DANTAS, WENTZEL, QUEIROZ, 2018). Utilizá-la como espaço para a introdução de um veículo como o rádio reinventado, ou seja, o *podcast*, traz uma possibilidade do resgate de um canal que nasceu com essa vocação.

A história da ciência e do rádio no Brasil estão intrinsecamente ligadas, já que na sua criação o rádio foi usado para falar sobre ciência. E hoje, os *podcasts* são considerados programas de rádio diferenciados, pois ficam disponíveis para o público a qualquer hora e momento para que tem acesso à internet.

O *podcast* é versátil, além de sua realização e posicionamento não dependerem de grandes investimentos, mas de estratégias e criatividade. (PÉREZ; ESPINOSA; VALDÉS, 2019).

Dois benefícios dessa mídia (*podcast*) mostram como ela pode ser uma maior aliada para a disseminação científica. A primeira delas é a opção do ouvinte escolher o horário e dia que quer ouvir o conteúdo na plataforma. Outro benefício, de acordo com Costales, Roja e Badía (2018), é que a utilização de *podcast* permite que os conteúdos deixem de ser efêmeros e se tornem permanentes e vastos, já que ficam armazenados numa plataforma de streaming, desde que esta possua links persistentes.

Segundo os mesmos autores, *Podcast* se origina da junção de duas palavras: *broadcasting* — que em tradução significa transmissão— e *iPod*, um dispositivo da empresa americana Apple que armazena arquivos em mp3. Atualmente eles são utilizados para disseminar informações culturais, científicas e de entretenimento.

Para Luiz e Assis (2010, página1) “*podcast* são programas de áudio ou vídeo ou ainda uma mídia de qualquer formato cuja principal característica é sua forma de distribuição direta e atemporal chamada *podcasting*. Isso os diferencia dos programas de rádio tradicionais e até de *audioblogs* e similares.”

A transmissão de áudio pela Internet irá complementar todas as outras mídias sociais já utilizadas pela ENSP, dando mais uma opção de mídia para os pesquisadores, estudantes e público em geral que acompanham as redes sociais da instituição. Esses meios têm sido amplamente empregados em contextos educacionais, principalmente no ensino superior e na aprendizagem de novas línguas devido à sua grande plasticidade de interação. (DANTAS; WENTZEL; QUEIROZ, 2017).

A vantagem desse tipo de estratégia, *podcast*, é a relação entre o jornalista, que media, e o cientista que apresenta os resultados da sua pesquisa com uma linguagem mais palatável atingindo diversos públicos dos quais interessem o resultado daquele trabalho, sendo, também, uma forma de ampliar o



acesso aberto, levando informações científicas sem restrição de dados ao público em geral. O acesso aberto possibilitou levar informações científicas a todos, já que muitas vezes as informações ficavam restritas a periódicos para um grupo específico. Com os *podcasts* essas informações podem ser levadas ao público num formato mais dinâmico, em áudio e possibilitando o ouvinte escolher o melhor horário para escutar.

A ENSP produz pesquisas dos mais diversos assuntos relacionados à saúde, direitos humanos, sociedade, dentre outros, que geram resultados que afetam o cotidiano de um grupo específico ou a sociedade em geral. Disseminar esses resultados, em formato de *podcast*, por um meio de comunicação como a *internet* é fazer com que a informação científica ultrapasse a fronteira do mundo científico/acadêmico para chegar, de uma forma mais palatável, à comunidade ou grupo que se beneficie desses resultados.

### 3.REFERENCIAL TEÓRICO

Em consonância com o objetivo deste projeto, proposto à luz do olhar da área de estudos de informação, seu embasamento teórico vai contemplar o referencial teórico da Comunicação na Ciência, alicerçado em autores que entendem o processo que nasce na cabeça do pesquisador, passa por avaliação pelos pares e é tornado público por diferentes formatos até sua integração na ciência.

Assim, no âmbito da comunicação entre os pares (comunicação na ciência), o artigo de periódico é o formato legitimado ainda hoje. Entretanto, o grande desafio que se coloca é como estabelecer formatos adequados de divulgação científica, segundo ponto aqui abordado. A partir deste olhar, entende-se o *podcast* como uma variação tecnológica do antigo rádio meio de comunicação, e que vai se constituir no terceiro ponto aqui apresentado.

O ato de comunicar faz parte da sociedade, e concede algum tipo de informação, esperando um retorno sobre ela, seja em forma de questionamentos ou de aceitação daquele que recebe. É importante o fato de a ciência ser tão atualmente discutida. Mas o aspecto fundamental é o fato de ser comunicada. (CHRISTÓVÃO, 1979).

As formas de comunicação são distintas, mesmo dentro do mesmo nicho, existem diferentes formas de comunicar, porém, apesar da discordância do que é ciência entre vários indivíduos e grupos sociais, existe um ponto em comum: a comunicabilidade na ciência, um método consciente e simultaneamente compartilhado por toda sociedade. (CHRISTÓVÃO, 1979).

Porém, Meadows (1999) levantou um questionamento importante, se perguntado quais os motivos que levam um tema de pesquisa ser divulgado para o grande público.

Os repórteres e produtores da mídia preocupam-se principalmente com os temas que possam ser considerados 'jornalísticos'. Esses temas apresentam várias características. Em primeiro lugar, um acontecimento, para ter tido como importante, deve ser ocorrido recentemente ou, melhor ainda,

estar para acontecer. Em segundo lugar, deve de algum modo, ter alguma pertinência para a vida normal das pessoas. Finalmente, deve ter um elemento de distração. Não é preciso que todos os elementos jornalísticos contenham todos os três elementos em quantidades iguais. Em caso de pesquisa o último caso tende a ser suavizado. (MEADOWS,1999,p.70)

Em consonância com a fala acima, Christovão (1979) salienta que como qualquer notícia, reportagem ou tudo que é comunicado tem grande chances de modificar a vida de quem recebe tais dados, com as informações científicas acontece o mesmo, já que a finalização do que a ciência expressa irá afetar toda a sociedade, já que ela é considerada uma estrutura social.

Meadows (1999) também cita que para muitos veículos de comunicação o importante é o produto final, e não o processo de pesquisa. Para divulgar suas pesquisas entre pesquisadores os cientistas optavam inicialmente por uma divulgação que a autora chama de informal, exemplificados como os contatos interpessoais, telefonemas, cartas trocadas pelos cientistas, dentre outros (CHRISTOVÃO, 1979).

A negação de escolher de imediato algo já convencional, como o periódico científico, a autora salienta as falhas existentes naquela época com a divulgação formal, que não atenderiam as necessidades atuais dos cientistas. (CHRISTOVÃO1979). A autora fala de quatro décadas antes da atual e nesse meio tempo tivemos um avanço tecnológico com a internet.

E, segundo Massarani, Moreira e Brito (2009) o uso da internet para divulgação da ciência avançou no Brasil, principalmente pela iniciativa de museus e centros de ciência, grupos de pesquisa na área da comunicação da C & T e de alguns órgãos governamentais que começaram a levar os seus conteúdos de revistas ou jornais para a internet.

Porém, no mesmo artigo, os autores enfatizam a necessidade crucial da produção de materiais de boa qualidade, que possam ser divulgados em diversos meios de comunicação, incluindo a internet. (MASSARANI; MOREIRA; BRITO, 2009)

De uma maneira geral, o jornalismo científico brasileiro ainda é, em grande parte, calcado em uma visão limitada sobre a atividade científica, com pouca referência sobre o contexto de sua produção e sobre seus impactos sociais. (MASSARANI; MOREIRA; BRITO, 2009.)

Com todas as questões levantadas anteriormente, o jornalismo científico entra em ação para a difusão e a divulgação científica, que mira um público mais universal (BUENO,1985). No mesmo ano, Bueno conceituou o jornalismo científico como:

“um processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividade (público/receptores) através de canais de difusão (jornal/revista/rádio/televisão/cinema) que asseguram a transmissão de informações (atuais) de natureza científica e tecnológica em função de interesses e expectativas (universos culturais ou ideológicos)” (BUENO,1985, p. 1424)

Dado o que é informado pelos autores aqui citados, embora distantes temporalmente, é razoável supor que a internet pode ser melhor utilizada como canal de difusão para a transmissão de informações em um formato novo, como o serviço de *streaming*, que pode hospedar novos meios da divulgação científica, como os *podcasts*, dentro da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca.

Profundamente ligada à história do rádio no Brasil, a divulgação científica motivou a criação da primeira rádio do país, a Rádio Sociedade, que surgiu dentro da comunidade científica, em 1923. Foi criada a partir do desejo de cientistas e intelectuais da época de divulgar temas de ciência e tecnologia para o público geral. (MASSARANI; MOREIRA; BRITO, 2009)

Com seu potencial de abrangência, os rádios podem ser aliados na divulgação científica. E no que diz respeito ao *podcast*, a vantagem é o fato de ele poder ser acessado em qualquer momento, sem um horário específico de ir ao ar, dando liberdade para a pessoa escutar num momento mais conveniente. Se a ciência não circula, ela não avança: não cumpre sua função social e permanece simplesmente potência, sem intervir no social. Enquanto um bem público, a ciência deve estar comprometida e disponível para contribuir para com o bem-

estar social e a resolução de vários dos desafios econômicos, sociais e ambientais das nações. (GUIMARÃES,2014).

## **4. OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

- ✓ Elaborar uma estratégia de comunicação para a divulgação das informações produzidas no âmbito do projeto *Fortalecimento de Divulgação dos Produtos de Pesquisa da ENSP*, da Escola Nacional de Saúde Pública, como iniciativa piloto.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- ✓ Fortalecer a utilização do *podcast* para a disseminação de informação científica.
- ✓ Disseminar as informações científicas de resultados das pesquisas da ENSP com uma comunicação palatável para a sociedade em geral.

## 5. METODOLOGIA

Conforme mencionado na seção 4, o objetivo deste projeto é elaborar uma estratégia de comunicação para a divulgação das informações produzidas por pesquisas realizadas pela Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP/Fiocruz) no âmbito do projeto institucional Fortalecimento de Divulgação dos Produtos de Pesquisa da ENSP, coordenado pela vice-direção de Pesquisa e Inovação (VDPI), o qual busca dar visibilidade desses resultados para a sociedade em geral, a fim de disseminar conhecimentos, levando os resultados para fora do mundo científico.

A escolha das pesquisas para a disseminação será feita, inicialmente, pela VDPI que escolherá os departamentos que tenham resultados/produtos de pesquisas importantes para a divulgação.

A partir da escolha dos departamentos, uma equipe de mídias da Coordenação de Comunicação Institucional da ENSP (CCI) se reunirá com os coordenadores da pesquisa selecionada. De forma conjunta, verificando o tempo de pesquisa e o material disponível gerado por ela, será escolhido o projeto para a divulgação.

Depois desta seleção, um jornalista receberá do coordenador responsável pela pesquisa todas as informações necessárias, com acesso aos produtos gerados pelo projeto, como artigos, imagens, textos, entre outros, para que possam ser analisadas e extraídas informações para compor o *podcast*. Após a análise do material recebido, o jornalista deverá contatar o coordenador do projeto e outras pessoas envolvidas no mesmo, para obter o maior número de informações e sanar possíveis dúvidas.

Com todas as informações em mãos, o jornalista, junto com a equipe de mídia, (formada pelo jornalista, editor e roteirista) vão elaborar um áudio, o *podcast*, em formato de matéria jornalística.

A montagem das matérias não terá um padrão específico. Com cada projeto em mãos, a equipe de mídia identificará a melhor forma de disseminar o

conteúdo. A proposta fixa será em formato de matéria jornalística, respondendo as questões básicas do jornalismo: o que, quando, como, onde e porque, ilustrada sempre com efeitos sonoros e entrevistas para trazer o ouvinte mais próximo do conteúdo apresentado.

Quando o projeto permitir, essa matéria poderá ser apresentada de outra forma, por exemplo, uma radionovela, com criação de personagens para contar o projeto em formato de história ou em formato de leitura de versos.

Com a apresentação do projeto em um dos formatos citados acima, o *podcast* será finalizado com uma entrevista em formato *ping-pong* com o coordenador da pesquisa, a fim de esclarecer dúvidas e falar um pouco mais sobre a pesquisa. Os pesquisadores serão convidados para a gravação do *podcast* na CCI, preencher o termo de autorização de imagem e voz, para as divulgações das redes e do *podcast*. Com a entrevista dos pesquisadores, a ideia é fazer uma pré-divulgação do projeto nas redes sociais da Escola (Facebook, Instagram, Twitter, WhatsApp) convidando os ouvintes a mandarem perguntas para os pesquisadores.

#### TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM E VOZ

Pelo Presente instrumento, autorizo A Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP/FIOCRUZ), situada na Rua Leopoldo Bulhões, 1480 - Manguinhos, Rio de Janeiro, CEP: 21041-210, a divulgar, utilizar e dispor, na íntegra ou em partes, para fins institucionais, educativos, informativos, técnicos e culturais, o meu nome, minha imagem e som de voz sem que isto implique em ônus para os mesmos.

Nome Completo:

CPF ou RG.:

Telefone:

Endereço.:

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Imagem 1 – Modelo de termo de autorização utilizado



Com todas as gravações realizadas, os *podcasts* serão editados pelo editor responsável. Com ele concluído, será realizada a estratégia de comunicação para a disseminação do conteúdo, que conta com a elaboração de uma matéria sobre o projeto com publicação no Portal da ENSP, a elaboração de card's (imagens ilustrativas) para a publicação nas redes sociais da Escola com a chamada para que os leitores possam ouvir o material produzido. A estratégia de comunicação para a disseminação dura três semanas, tempo para a produção de um novo material.

Além dessa comunicação será feita também chamada para o projeto geral, intitulado "Divulga ENSP" direcionando o leitor/ouvinte para conhecer todas as pesquisas já apresentadas.

## 6. RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se com esse trabalho difundir as informações científicas produzidas pelas pesquisas da Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP) para a sociedade em geral, possibilitando assim que as informações mudem ou contribuam de alguma forma, na vida das pessoas que acessarem o podcast.

Espera-se também despertar o interesse dos pesquisadores em divulgar, cada vez mais, os resultados das pesquisas realizadas por eles, e assim dar ciência à sociedade do trabalho que é realizado com dinheiro público.

Além disso, criar um espaço onde a sociedade possa encontrar informações científicas em um *streamming* na internet que armazena os podcast.

## 7.CRONOGRAMA

| Atividade   | Mês 1    |          |          |          | Mês 2    |          |          |          |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|----------|
|   | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 | Semana 1 | Semana 2 | Semana 3 | Semana 4 |
| Seleção da pesquisa piloto para iniciar o projeto           | x        |          |          |          |          |          |          |          |
| Reunião com os responsáveis da pesquisa                     | x        |          |          |          |          |          |          |          |
| Estudo do material da pesquisa disponível                   |          | x        |          |          |          |          |          |          |
| Reunião para sanar dúvidas                                  |          |          | x        |          |          |          |          |          |
| Elaboração do roteiro do Podcast                            |          |          |          | x        |          |          |          |          |
| Gravação e edição do <i>podcast</i>                         |          |          |          | x        |          |          |          |          |
| Apresentação do conteúdo para os responsáveis da pesquisa   |          |          |          |          | x        |          |          |          |
| Alterações e ajustes  |          |          |          |          | x        |          |          |          |
| Reapresentação do conteúdo para os responsáveis da pesquisa |          |          |          |          |          | x        |          |          |
| Publicação do podcast na plataforma de streaming            |          |          |          |          |          |          | x        |          |
| Divulgação nas Redes Sociais                                |          |          |          |          |          |          | x        |          |
| Elaboração do relatório                                     |          |          |          |          |          |          |          | x        |

## Referências

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1 esp, p. 1-12, 2010.

CHRISTÓVÃO, H. T. **informal à Da Comunicação comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade**. 22 fev. 1979. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – CNPq/IBICT-UFRJ, Rio de Janeiro. p. 6-21.

COSTALES PÉREZ, Zenaida; ROJAS ESPINOSA, Alejandro; BADÍA VALDÉS, Ana Teresa. ¿ **Podcasting en Cuba? Emergencias de un formato revolucionario**. Alcance, v. 7, p. 167-184, 2018.

DANTAS-QUEIROZ, Marcos V.; WENTZEL, Lia C.P.; QUEIROZ, Luciano L.. **Podcasting de comunicação científica no Brasil": o potencial e desafios descritos por dois podcasts**. An. Acad. Bras. Ciênc., v. 90, n. 2, p. 1891-1901, Abr. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0001-37652018000401891&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652018000401891&lng=en&nrm=iso)>.

GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Comunicar a ciência: da divulgação científica ao engajamento em pesquisa. In: GUIMARÃES, Maria Cristina Soares et al. (Org.). **Divulgação e jornalismo científico em saúde e ambiente na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2014, p. 68-78. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10018>>

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O Podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. **Anais**. 2010.

MASSARANI, L.; MOREIRA, I. DE C.; BRITO, F. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência - UFRJ, 2002. v. 1

MEADOWS, Arthur Jack. **A Comunicação científica**. Briquet de Lemos/livros, 1999.

O que são podcast? **G1**, Rio de Janeiro, 25 de abril de 2019. Seção Notícias. Disponível em: <https://g1.globo.com/podcast/noticia/2019/04/25/o-que-sao-podcasts.ghtml>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.